



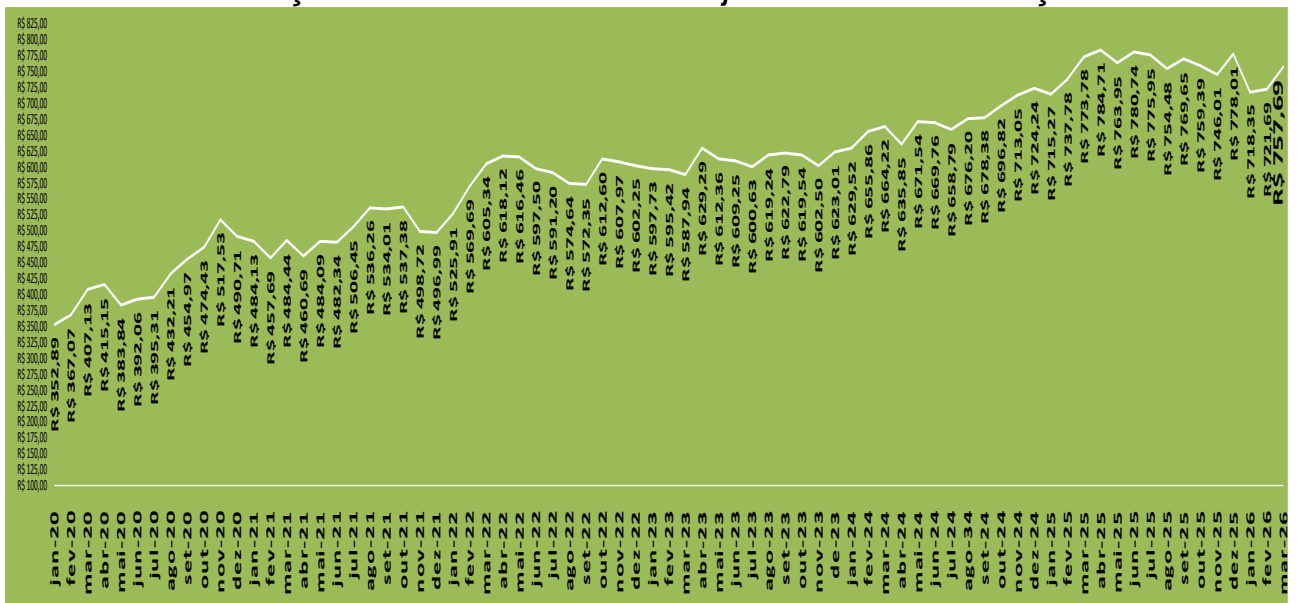
Release **MARÇO/2026**

**Luci Nychai**  
 Economista  
**Simão Ternoski**  
 Economista

**Em março/26, o valor da Cesta Básica de Alimentos de teve a maior alta desde maio/24**

De acordo com o Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas (NEPE) do Departamento de Ciências Econômicas (DECON) da UNICENTRO, o valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava (CBAG), que conforme metodologia do DIEESE é composta por 13 alimentos, incluindo: cereais, pão, legumes, frutas, laticínios, proteínas e óleo, totalizou o valor de **R\$ 757,69 em março/26** configurando um substancial aumento de **4,99%** em relação ao valor registrado no **mês de fevereiro/26 que foi de R\$ 721,69**. O Gráfico 01 mostra a evolução do valor nominal da CBAG de janeiro/2020 a março/2026

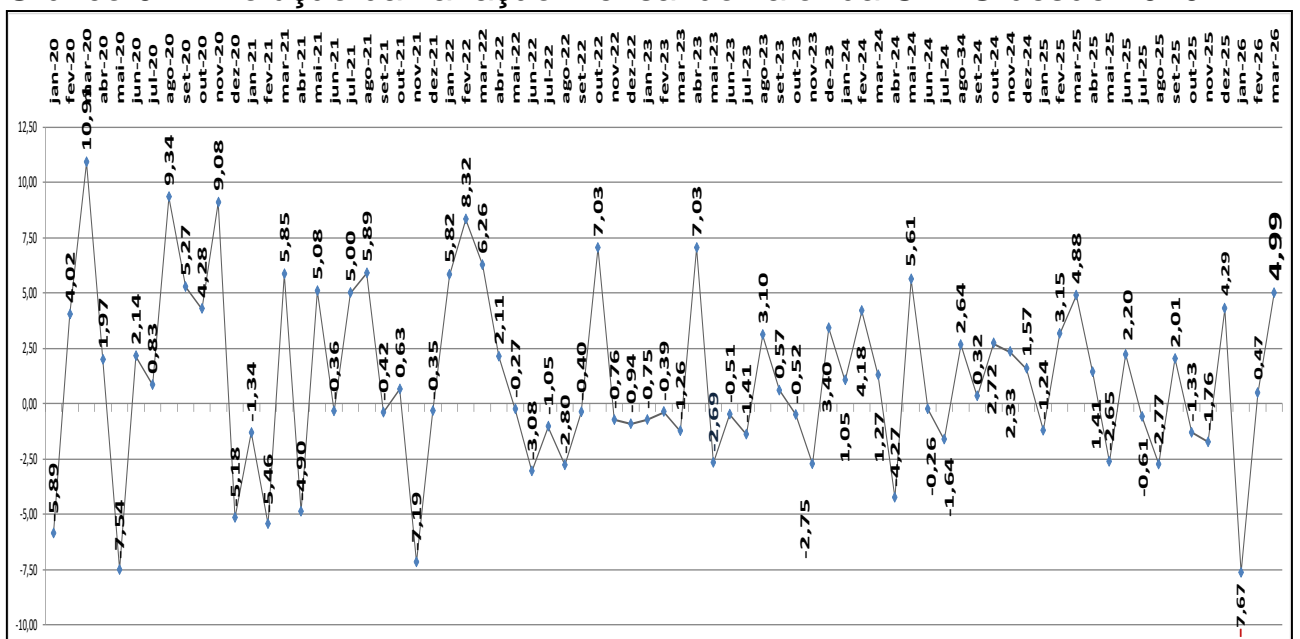
Gráfico 01: Evolução do valor da CBAG de janeiro/2020 a março/2026



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026)

De março/25 a abril/25 a CBAG vinha apresentando altas consecutivas. Em maio/25 esta tendência foi contida com uma queda de - 2,65%. Em junho/25 a CBAG voltou a subir na ordem de + 2,20% seguida de uma leve queda de - 0,61% no mês de julho/25. Essa queda se repetiu de forma mais acentuada no mês de agosto/25 na ordem de - 2,77%. Contudo, no mês de setembro/25 a CBAG voltou a subir na ordem de + 2,01%. Já no mês de outubro/25 ela recuou -1,33% e no mês de dezembro/25 ela voltou a apresentar queda na ordem de -1,76%. Contudo, em dezembro a CBAG voltou a subir na ordem de + 4,29%. No mês de janeiro/26 o valor da CBAG teve uma queda acentuada de -7,67%. Já no mês de fevereiro/26 apresentou pequeno aumento na ordem de 0,47%. Em março o aumento foi de 4,99%. Esse aumento só não foi maior, de forma mais recente, ao registrado em maio/24. O gráfico 02 mostra a evolução da variação do valor da CBAG desde 2020.

Gráfico 02: Evolução da variação mensal do valor da CBAG desde 2020.



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026)

No mês de março/26 os produtos que apresentaram as maiores altas de preços na CBAG foram a banana (+ 25,63%), o leite (+ 21,85%), a batata (+ 17,46%), o arroz (+ 10,35%), o tomate (+ 9,36%), a carne bovina (+ 3,8%), a manteiga (+3,74%) e o óleo de soja (+2,28%).

O aumento desses alimentos se deve a queda da oferta em virtude do impacto de fatores climáticos e sazonalidade a exemplo do que acontece

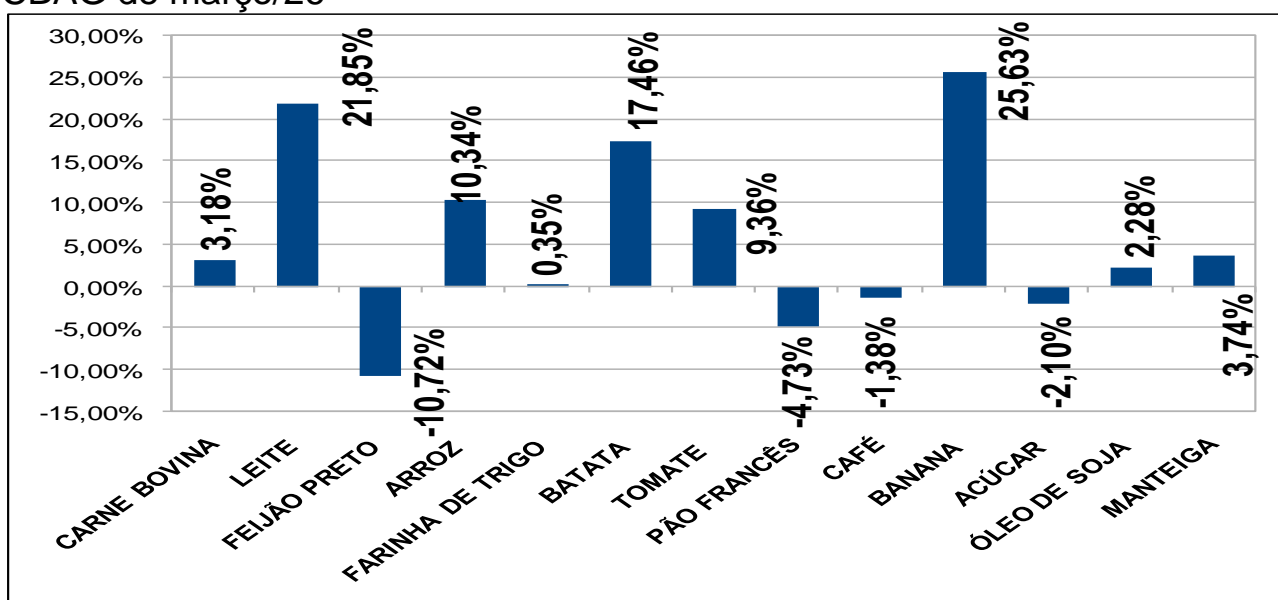
com os hortifruti, a carne bovina e o leite e seus derivados. Também influenciaram o aumento do custo dos insumos, principalmente, os fertilizantes e o transporte devido ao aumento do diesel.

No caso específico do arroz, aconteceu uma reposição de preços que vinha em queda desde setembro/25. Além do que, houve um aumento das exportações. O alto volume de exportações brasileiras de arroz atingiram números recordes no acumulado do ano em março, reduzindo a oferta interna e impulsionando os preços. Somado a isso houve uma recomposição de estoques, ou seja, compradores pontuais intensificaram a procura para recomposição de estoques, o que, somado à oferta ajustada, sustentou a alta nas cotações.

Por outro lado, os alimentos da CBAG que apresentam queda nos preços foram, principalmente, o feijão (- 15,77%), o pão francês (- 4,73%), o açúcar (- 2,10%) e o café (- 1,38%).

No caso específico do feijão, este recuou no final de março de 2026 devido a uma demanda retraída e um ajuste nas negociações após as fortes valorizações registradas nos meses anteriores. Os demais alimentos da CBAG que tiveram queda de preços foram influenciados pelo aumento da oferta e ajustes de preços. O Gráfico 03 apresenta as variações percentuais dos preços médios dos produtos que compõem a CBAG para o mês de março/26.

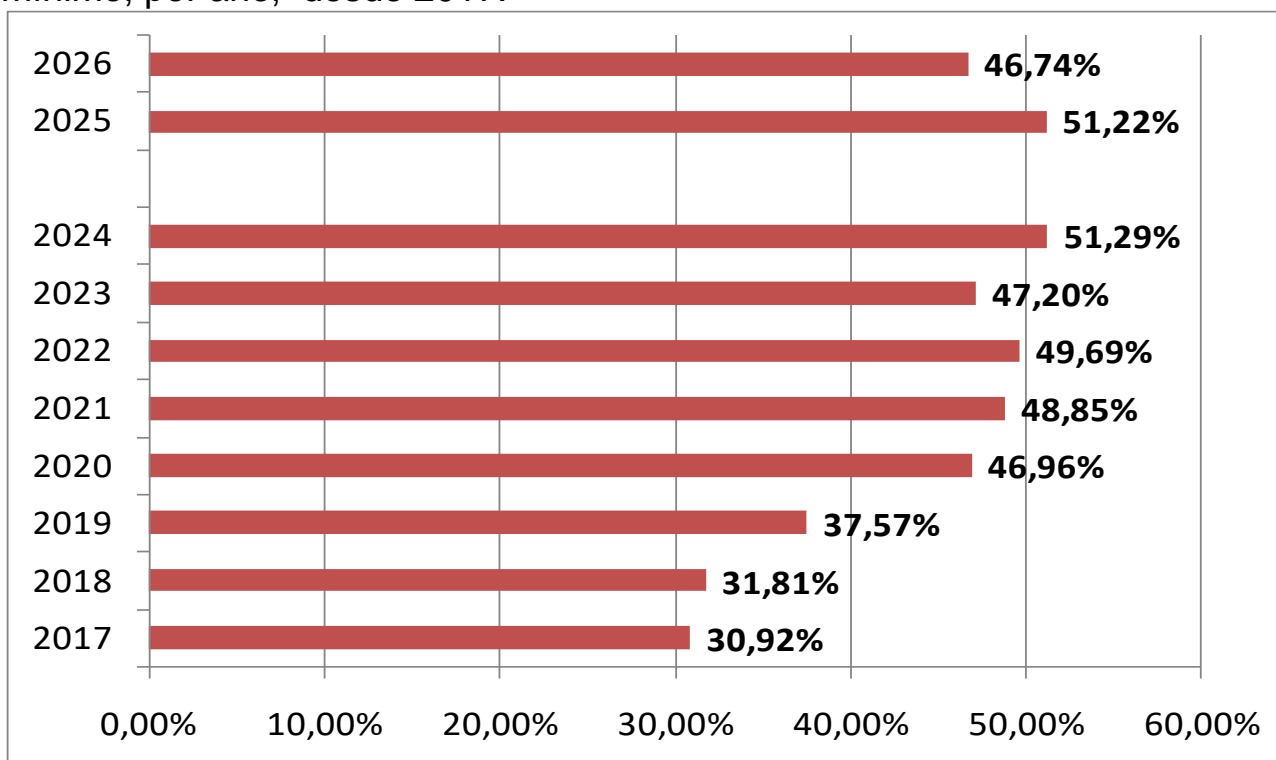
Gráfico 03: Variação mensal de preços médios por alimento referente a CBAG de março/26



De forma geral, no mês de março/26 o Índice de Difusão dos preços dos produtos da CBAG foi de 69%. Isso quer dizer que nove, dos treze produtos que compõem a CBAG, apresentaram altas de preços, os quais foram mais que proporcional a queda dos preços de outros produtos, resultando no aumento do valor da CBAG. Esse Índice de Difusão, que estima o espalhamento da inflação sobre os preços dos alimentos, é o maior desde fevereiro/25.

Em março/26 o valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava (CBAG) comprometeu 46,74% do salário mínimo (R\$ 1.621,00), o que equivale à dedicação de 102,83 horas de trabalho para o seu custeio. O gráfico 04 mostra o comprometimento relativo do valor da CBAG em relação ao salário mínimo desde 2017.

Gráfico 04: Comprometimento relativo da CBAG em relação ao salário mínimo, por ano, desde 2017.



A Tabela 1 mostra o comprometimento da renda salarial do trabalhador guarapuavano com o consumo da Cesta Básica de Alimentos de março/25 de acordo com o nível salarial.

Tabela 1: Comprometimento da renda salarial do trabalhador com o pagamento da CBA em Guarapuava referente a março/26

<b>RENDA</b>	<b>Comprometimento da CBAG na renda</b>
1 salário mínimo	46,74%
2 salários mínimos	23,37%
3 salários mínimos	15,58%
4 salários mínimos	11,69%
5 salários mínimos	9,35%
10 salários mínimos	4,67%
Média remuneração Iparde (out-dez/25 R\$ 4.016,00)	18,87%

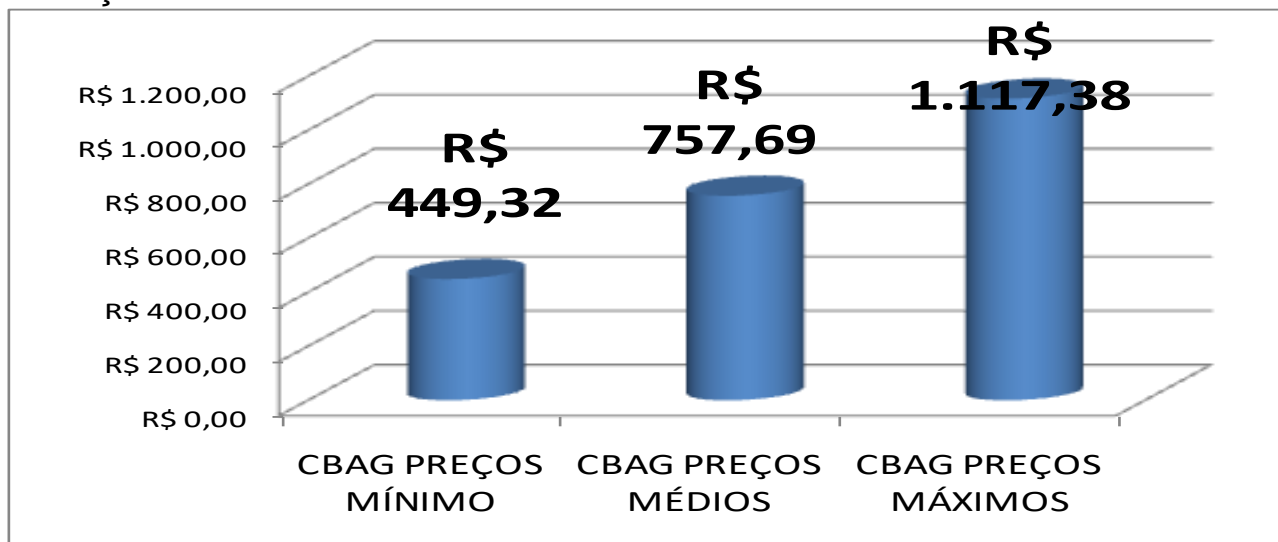
Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2024)

Como o valor do salário mínimo foi reajustado de R\$ 1.518,00 para R\$ 1.621,00 em janeiro/26, representando um aumento nominal de R\$103,00 ou seja, 6,79%, o impacto do valor da CBAG sobre o salário mínimo tende a cair, visto que o aumento relativo do salário mínimo foi 2,53 pontos percentuais acima da inflação de 2025. Cabe ressaltar, que ao longo do ano, esse ganho real tende a cair (se a inflação aumentar) e a representação relativa do impacto do valor da CBAG sobre o salário mínimo tende a aumentar, conforme vem se observando a partir de janeiro/26.

Considerando o gasto com a cesta básica de alimentação no mês de março/25, o Salário Mínimo Necessário (SMN) em Guarapuava, para fazer frente às necessidades de gastos com mensais de vestuário, despesas pessoais, educação, transporte, habitação, comunicação, saúde, cuidados pessoais e artigos de residência, precisaria ser de R\$ 5.379,45.

Mesmo que a metodologia oficial nacional fornecida pelo DIEESE e adotada para cálculo do valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava considere os preços médios dos alimentos, é importante que o consumidor faça pesquisa de preços pois há uma grande diferença entre os valores da CBAG considerando os preços mínimos (mais baixos), médio, e preços máximos (mais altos), conforme mostra o Gráfico 05.

Gráfico 05: Valor da CBAG de preços mínimos, médios e máximo referente a março/26.



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026)

Desta forma, dependendo dos preços praticados no pontos de vendas pesquisados, o valor total da CBA de Guarapuava em março/26 variou entre R\$ 449,32 a R\$ 1.117,38 representando em média o valor de R\$ 757,69. Neste sentido, observou-se que os produtos de classe C, ou sejam de preços mais baixos, foram os que apresentaram maior alta de preços em março/26. Devido a disparidade de valor entre as cestas de produtos com qualidade de produtos de classe A, B e C, destaca-se a necessidade da pesquisa de preços por parte do consumidor, afim de reduzir o impacto do custo da alimentação na renda e economizar.

Ao compararmos com outras cidades, a CBAG de março/26 ficou entre as onze mais caras conforme mostra a Tabela 02.

Tabela 02: Comparação do valor da CBA de março/26 com outras cidades

Clas	Cidade	Valor	Clas	Cidade	Valor
1	São Paulo	883,94	15	Belém	700,68
2	Rio de Janeiro	867,97	16	Boa Vista	680,01
3	Cuiabá	838,40	17	Manaus	675,56
4	Florianópolis	824,35	18	Macapá	672,06
5	Campo Grande	805,93	19	Teresina	668,78
6	Porto Alegre	799,79	20	Salvador	662,14
7	Vitória	790,19	21	Recife	654,62
8	Belo Horizonte	784,32	22	Natal	653,77
9	Curitiba	769,61	23	João Pessoa	652,95
10	Goiânia	760,44	24	Maceió	644,77
<b>11</b>	<b>Guarapuava</b>	<b>757,69</b>	25	Rio Branco	641,15
12	Brasília	746,41	26	São Luís	634,26
13	Fortaleza	727,90	27	Porto Velho	623,42
14	Palmas	717,45	28	Aracaju	598,45

Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026) E DIEESE (MAR 2026)